



CAPÍTULO 10

A partida de Israel para Canaã - No ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês a nuvem saiu de sobre o tabernáculo e Israel saiu do deserto do Sinai (ficaram aproximadamente um ano no deserto Sinai) e parou no deserto de Parã.

Primeiramente partiu a bandeira da Tribo de JUDÁ, com os filhos das suas tribos Issacar e Zebulom. Com eles partiram os filhos de Gérson e Merari da Tribo de Levi, levando o Tabernáculo.

Depois partiu a bandeira de RÚBEN, com os filhos das suas tribos Simeão e Gade. Com eles partiram os filhos de Coate da tribo de Levi, levando o santuário

Depois partiu a bandeira de EFRAIM, com os filhos das suas tribos Manasses e Benjamin.

E por último partiu a bandeira de DÃ, com os filhos das suas tribos Aser e Naftali.

Do deserto do Sinai o povo foi rumo ao deserto de Parã (Nm. 11:12) o povo parou em Taberá (nome dado por causa do fogo que Deus mandou no meio deles) (Nm. 11:3).

CAPÍTULO 11

A murmuração dos israelitas - O povo passando por dificuldades começou a se queixar contra Deus, vendo isso o Senhor mandou fogo no meio deles e queimou uma ponta do acampamento.

Havia entre eles estrangeiros que estavam reclamando da falta de carne, e com isso contaminou o povo com as reclamações. Vemos isso nos dias de hoje, quantas pessoas que não levam Deus a sério e ficam no meio do povo somente para trazer desordem, murmurações, queixas contra líderes e membros. Causam tamanho trabalho para a igreja.

Moisés conversa com Deus dizendo que o trabalho estava pesado demais, o povo se queixava e ia cobrar dele. O Senhor ouviu Moisés e mandou separar 70 líderes, entre os mais respeitáveis do povo e tirou uma parte do Espírito que tinha dado para ele e deu aos líderes. Eles começaram a falar alto como profetas assim que receberam o Espírito de Deus. Porém diz a palavra que durou pouco, originalmente esclarece que durou uma vez somente.

Deus mandou do mar bandos de codornas para o povo comer carne, e ficaria comendo um mês inteiro carne. Mas Deus mandou uma epidemia neles que matou muita gente, aos quais estavam cobiçando demais a carne.

De Taberá foram para Quibrote-Taavá (nome dado por causa da morte de muita gente por epidemia da carne) (Nm. 11:34). Quibrote-Taavá foram para Hazerote (Nm. 11:35).

CAPÍTULO 12

A rebelião de Miriã e Arão - Arão e Miriã criticaram Moisés, porque ele havia se casado com uma mulher da Etiópia e foi criticado por isso. Era uma mulher “cusita”, do povo da Etiópia que é da África, de cor negra.

Não se sabe exatamente se a crítica foi por preconceito racial ou ético, mas pelo contexto podemos ver que eles reclamaram entre si que o Senhor falava somente por Moisés, e porque não por eles também. Arão e Miriã eram líderes, e ela profetisa, irmã mais velha dos dois. Moisés ouviu todas as críticas calado, isso o torna como homem mais humilde da terra. (Nm. 12:3).

Deus chama Arão e Miriã na Tenda e diz que foi Ele quem escolheu Moisés, com os outros profetas ele falava através de visões e sonhos, porém com Moisés falava face a face pois era escolhido dEle e líder de todo o povo. No mesmo instante Miriã ficou doente de pele, ficou branca como a neve. Arão pediu a intervenção de Moisés confessando a atitude errada deles e Moisés orou a Deus pedindo a cura dela. Deus afastou Miriã do acampamento por sete dias ficou isolada de todos, e não foram embora enquanto ela não voltou curada. Uma atitude errada levou Miriã a ficar desligada do acampamento de Deus.

Hazerote foram para o deserto de Parã (Nm. 12:16)

CAPÍTULO 13

Os espiões enviados para a terra de Canaã – Deus manda Moisés separar um homem líder de cada tribo para espionar a terra de Canaã e assim o fez. Calebe estava pela tribo de Judá e Josué pela tribo de Efraim no lugar de Oséias. Os doze homens atravessaram a terra começando pelo deserto de Zim até Reobe, perto da subida de Hamate.

Passando em Hebrom viram que viviam Aimã, Sesai e Talmi, raça de gigantes chamados de anaquins.

Depois chegaram em Escol e pegaram uvas e frutas da terra.

Após espionarem a terra por 40 dias, retornaram para Cades Barnéia, onde estava o povo de Israel. Dez dos doze espiões disseram que era impossível vencer o povo da terra porque era forte e grande (v. 28-29). Só dois voltaram dizendo que era possível vencer este povo pela força de Deus; Josué, v. 14:6 (de Efraim) e Calebe v. 13:30 (de Judá). Assim espalharam notícias erradas para todo o povo dizendo que a terra não era boa.

A incredulidade deste povo ficou sem jeito mesmo. Por isso esta geração toda morreu no deserto gastando sua vida inutilmente. É isso mesmo que a incredulidade faz na vida do crente, deixa a sua vida inútil e só passando tempo no deserto realizando nada.

No deserto de Parã ficaram em Cades-Barnéia onde os espiões foram para Canaã (Nm. 13:25)

CAPÍTULO 14

A incredulidade de Israel – Ao passarem notícias ruim para o povo, todos ficaram contra Moisés e Arão e começaram a murmurar novamente querendo voltar para o Egito, inclusive pedindo para eleger novo líder deles no lugar de Moisés. Josué e Calebe rasgaram suas roupas em sinal de tristeza pela revolta do povo contra Deus dizendo que o Senhor estava com eles para vencerem e conquistarem a terra, porém não deram ouvidos a eles e quiseram matá-los a pedradas, mas Deus apareceu com sua glória na Tenda impedindo que fizessem isso.

Moisés intercede pelo povo – Deus se irou e queria matá-los, mas Moisés orou e pediu a Deus que perdoasse os seus pecados. Deus perdoou, mas jurou por si que nenhum deles iriam entrar na terra prometida, salvo Calebe e Josué. (vs.21-24).

Deus castiga o povo – Deus novamente diz que os homens acima de 20 anos de idade, exceto Calebe e Josué, não iriam entrar em Canaã, pois eles se rebelaram e ficariam no deserto por 40 anos sofrendo pelos seus pecados até morrerem. E os dez homens que foram espionar Canaã junto com Calebe e Josué, foram mortos por doenças.

Os israelitas que desobedeceram a ordem de Moisés – Alguns israelitas ficando tristes com a notícia de Moisés sobre o que Deus havia falado a respeito deles, começaram a ir para região montanhosa, mas Moisés não foi com eles e nem a arca da aliança. Moisés avisou que eles não estavam obedecendo a Deus e que iriam morrer, eles desobedecendo foram e morreram pelos amalequitas e cananeus.

CAPÍTULO 15

A Repetição de Diversas Leis para a Terra de Canaã – São dadas mais instruções a respeito de várias ofertas e sacrifícios: ofertas que são completamente queimadas (Lv.1), ofertas de paz (Lv.3), ofertas para tirar pecados (Lv 6) e outros sacrifícios. Com cada oferta de animais precisava ser apresentada também uma oferta de cereais, azeite e vinho. As mesmas leis valeriam para os israelitas como para os estrangeiros que moravam no meio deles.

O homem que não respeitou o sábado – Recolher lenha dia de sábado era tido como trabalho. Logo, um homem deixou de guardar o sábado e precisava ser morto, por ordem de Deus e segundo o que dizia a lei (Ex. 31). Foi morto a pedradas fora do acampamento, pois do contrário o acampamento ficaria imundo.

Os pingentes das capas ou cordão azul – O Senhor mandou que os israelitas pusessem pingentes nas pontas de suas capas para que se lembrassem de todos os mandamentos de Deus.

CAPÍTULO 16

A rebelião de Coré – Coré chamou Datã e Abirão e mais 250 homens de posição da congregação para se levantarem contra a liderança de Moisés e Arão.

Moisés abaixou o rosto e disse que no dia seguinte Deus iria dizer quem era dEle. Pediu que acendesse os incensários e Deus escolheria o que era Santo. No dia seguinte Deus mandou Moisés separar de Core, Datã, Abirão e os demais da rebelião para matá-los.

Moisés tinha certeza de que era enviado por Deus e pediu um sinal para que todos vissem, disse que se todos aqueles homens morressem como todo homem morria não era Deus quem o enviou, mas se Deus fizesse algo novo abrindo a terra e devorando eles vivos assim conheceriam que irritaram o Senhor. No mesmo instante a terra tragou todos aqueles homens, suas casas, seus bens e filhos. E os homens que estavam perto clamaram porque a terra não os tragasse também, saiu fogo do Senhor e queimou os 250 homens que se rebelaram junto.

No dia seguinte o povo começou a murmurar contra Moisés e Arão, Deus disse que iria consumi-los por isso, mas Moisés mandou Arão acender incenso e fazer expiação do pecado deles pois Deus já havia mandando praga para matá-los. Arão assim o fez e passando entre eles já haviam os que morreram da praga e quando terminou 14.700 pessoas haviam morrido, além dos de Coré.

Trajatória da saída do Monte Sinai - *Do deserto do Sinai o povo foi rumo ao deserto de Parã (Nm. 11:12) o povo parou em Taberá (nome dado por causa do fogo que Deus mandou no meio deles) (Nm. 11:3), de Taberá foram para Quibrote-Taavá (nome dado por causa da morte de muita gente por epidemia da carne) (Nm. 11:34), de Quibrote-Taavá foram para Hazerote (Nm. 11:35), de Hazerote foram para o deserto de Parã (Nm. 12:16), no deserto de Parã ficaram em Cades-Barnéia onde os espiões foram para Canaã (Nm. 13:25).*

DEVOCIONAL DA SEMANA

Números 17 a 22 (5 pontos)

Professora Rebeca Paula Neto
rebeccapn@hotmail.com

Volta